



## ENCONTROS REMOTOS DO "CLUBE DO LIVRO": A CONSTRUÇÃO DA RESILIÊNCIA INTEGRAL EM PROJETOS DE EXTENSÃO

Helena Beatriz Gonçalves Cavalcante<sup>1</sup>  
Ester de Azevedo Santos<sup>2</sup>  
Maria Eduarda Soares Santos Rodrigues<sup>3</sup>  
Virginia Celia Pessoa de Freitas<sup>4</sup>

### RESUMO

Com a pandemia de COVID-19, diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos *campi* do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE tiveram que se adaptar para preservar o distanciamento social. Assim, este trabalho se propõe a apresentar a experiência vivenciada pelos colaboradores do projeto “Clube do Livro - diálogos literários *intercampi*”. O objetivo deste relato é refletir sobre o processo de construção da resiliência integral (BRASIL, 2019) vivenciado durante o segundo semestre de 2020 pelos membros do clube dos *campi* Recife e Cabo de Santo Agostinho do IFPE. A emergência de encontros remotos foi de suma importância para a continuidade das práticas extensionistas, mas principalmente para viabilizar a interação entre os participantes desse projeto que residem em cidades distintas e fomentar a construção da resiliência em um contexto atípico para a humanidade. Trata-se, portanto, de um estudo qualitativo e se situa em uma perspectiva fenomenológica. A análise desse fenômeno está embasada no Sistema Operacional Integral de Ken Wilber, mais especificamente nos “quatro quadrantes do Kosmos” (WILBER, 2007), dentre outros estudos que possibilitaram a discussão teórico-metodológica acerca de processos educacionais permeados pela lógica do momento histórico, que contribuíram para uma análise que aponta estratégias de adaptação do “Clube do Livro - diálogos literários *intercampi*”.

**Palavras-chave:** Projeto de Extensão, Resiliência Integral, Resignificação, Educação a Distância, Quadrantes de Wilber.

### INTRODUÇÃO

Com a pandemia da COVID – 19, o mundo inteiro precisou se reorganizar. Em consonância, a área da educação viveu grandes impactos, e para lidar com as adversidades tornou-se necessário pensar em estratégias capazes de manter a relação ensino-aprendizagem e explorar um novo cenário no contato entre as relações humanas.

<sup>1</sup>Estudante na modalidade técnico-integrado do curso de Saneamento Ambiental do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, hbgc@discente.ifpe.edu.br;

<sup>2</sup>Estudante na modalidade técnico-integrado do curso de Química Industrial do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, eas15@discente.ifpe.edu.br;

<sup>3</sup>Estudante na modalidade técnico-integrado do curso de Saneamento Ambiental do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, messr@discente.ifpe.edu.br;

<sup>4</sup>Professora orientadora: Especialista e Professora do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, virginiafreitas@recife.ifpe.edu.br.



Os Institutos Federais, em específico para esse trabalho, o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), a partir do perigo iminente das contaminações e alta taxa de transmissão, brevemente tomou atitudes para a segurança de todos. Estas culminaram no distanciamento social, com a consequente interrupção de atividades acadêmicas, incluindo as três áreas de atuação: ensino, pesquisa e extensão.

O Clube do Livro é uma atividade de extensão originalmente de caráter presencial, com o contato direto entre os membros e proximidade física. A partir do momento em que essas possibilidades não existiam, a coordenadora, os extensionistas e os colaboradores do projeto precisaram buscar formas de reinvenção. Essa onda de reformulação atingiu a todos, visto que o mundo não era mais o mesmo que conhecíamos. Portanto, como lidar com tantas adaptações em um relativo curto espaço de tempo?

Para responder tais questões, embasamo-nos nos pressupostos teóricos de Wilber (2007), em sua teoria dos “quatro quadrantes do Kosmos”, Brasil (2019), no que tange à Resiliência Integral e Chequini (2007), que elucida acerca da resiliência conceitualmente. Objetiva-se, portanto, explicitar como foi a experiência dos indivíduos envolvidos no projeto de extensão na segunda metade do ano de 2020, entendendo como cada uma das mudanças vividas pôde impactar direta ou indiretamente o funcionamento do projeto de extensão.

## METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem fenomenológica, uma vez que busca a compreender particularmente seu objeto de estudo. Assim, o foco da atenção é dirigido para elementos específicos, individuais, no sentido de atingir a compreensão de fenômenos que somente surgem de maneira situada (Martins e Bicudo, 2005). A escolha dessa abordagem se justifica, já que a Fenomenologia dedica-se a desenvolver pesquisas sobre fenômenos humanos tais como vividos, partindo de descrições de experiências das pessoas que experenciam os fenômenos em estudo (Moreira, 2004). Dessa forma, objetivamos compreender o fenômeno da resiliência integral construído no projeto de extensão “Clube do Livro: diálogos literários *intercampi*”.

Para tanto, foi realizado um estudo de caso, o qual tem por objetivo a investigação de um fenômeno, considerando seu contexto, ou seja, realiza uma análise sob a conjuntura real



(YIN, 2015). Segundo Hartley (2004, p. 323), o estudo de caso objetiva “fornecer uma análise do contexto e processos que iluminam as questões teóricas que estão sendo estudadas” e, desse modo, trata-se de uma atividade heterogênea. Para Creswell (2007), o estudo de caso caracteriza-se pela profundidade da investigação. Desse modo, é possível uma análise sobre a resiliência integral situada e profunda.

Para que tais concepções efetuassem conexão com esse projeto de extensão, foram lidos artigos acadêmicos, teses e dissertações entre os meses de agosto a novembro de 2020 que tratassem dos apontamentos teórico-metodológicos deste artigo. Relacionamos autores e pesquisas com o cotidiano dessa extensão, em situações como o planejamento e a realização de encontros, e a partir da conjuntura relacional, foram discutidos entre os colaboradores do projeto e a coordenadora os pontos passíveis de mudança, a fim de tornar o Clube um projeto promotor e co-criador da resiliência integral (Brasil, 2019).

## REFERENCIAL TEÓRICO

Nos últimos anos, o termo resiliência integral popularizou-se no meio acadêmico. Através dos “quadrantes do kosmos”, propostos por Ken Wilber é possível enxergar cada ser humano de forma mais abrangente e completa. Nos desdobramentos desses quadrantes, enxerga-se a resiliência integral que vem para somar e transformar as experiências vividas nas situações de adversidade.

A resiliência pode ser vista como o processo de ser afetado, enfrentar e transformar situações adversas em possibilidades de evolução e crescimento (BRASIL, 2019 apud YUNES, 2006; GROTBORG, 2005; CYRULNIK, 2004). Nesse sentido a resiliência surge como um meio de enfrentamento e saída para condições de adversidade e nesse momento permite uma mudança nas percepções dos espaços e das situações vivenciadas por nós.

A respeito disso Chequini (2007) afirma que:

Atualmente, entende-se resiliência como o processo através do qual o ser humano, o grupo ou a comunidade, enfrenta e supera as situações de adversidades, resultando não apenas na sua adaptação ao meio, mas, necessariamente, em seu desenvolvimento e de toda a sociedade a que pertence. Totalmente permeado pela ética, é um processo no qual a consciência do outro é fundamental para que ocorra, no qual as transformações resultam no bem-estar, não somente em nível individual, mas coletivo. (p.94)



Com a disseminação em massa da Covid-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, o mundo inteiro deparou-se com uma situação de adversidade. A rápida proliferação da doença e a ausência de informações sobre ela, causou no mundo uma sensação de impotência, surpreendendo a todos. Nesse momento, o planeta inteiro precisou se reinventar, uma vez que o isolamento social tenha sido comprovado como a forma mais eficaz de minimizar os impactos da pandemia. Tais eventos estressores e de risco se consolidam como fatores resilientes, ou seja, uma oportunidade para a construção da resiliência. Nesse processo, as instituições de ensino ressignificaram suas atuações e transformaram seus modos de interação com o fim de promover esse bem estar que não é apenas individual, mas principalmente em prol do coletivo.

Nesse sentido, para entender o papel desses sistemas e a sua relação com as percepções individuais e coletivas, Wilber (2007a) ampara a discussão, quando afirma que

O assunto é que cada ser humano tem um aspecto subjetivo (sinceridade, honestidade), um aspecto objetivo (verdade, correspondência), um aspecto intersubjetivo (significado culturalmente construído, imparcialidade, correção) e um aspecto interobjetivo (encaixe funcional e de sistemas), e nossas diferentes asserções de conhecimento estão fundamentadas nessas esferas reais. ( p. 87)

Para esse estudioso cada ser humano deve ser visto como um ser integrativo. A divisão de quatro quadrantes não vem para fragmentar a existência humana em quatro partes, cada parte é um inteiro que constitui algo maior, sendo todas as partes relacionadas umas com as outras e não podendo existir sem a existência das outras. Além dessa indissociabilidade, não há uma relação hierárquica entre essas partes, o que corrobora a percepção integral dos fenômenos.

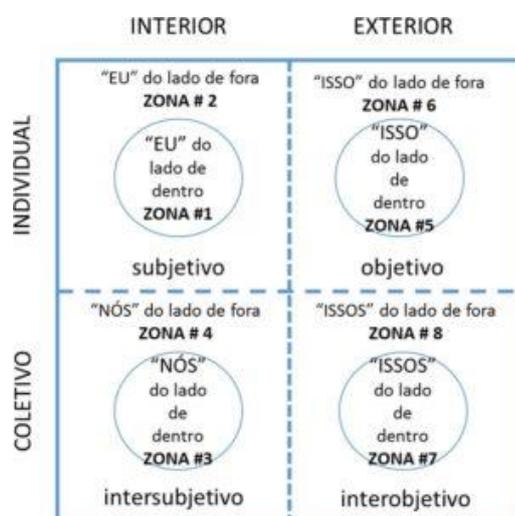


Figura 1 - Divisão dos quadrantes



Segundo Lima (2012), os quatro quadrantes representam uma forma de descrever a integralidade humana. O quadrante superior esquerdo – relaciona-se com as realidades individuais perpassando por aspectos subjetivos e a consciência que existe dentro de cada um, o EU. O superior direito - revela o exterior individual, o organismo, a base biológica e os comportamentos observados, é o olhar de fora do indivíduo, o ISTO. O inferior esquerdo – destaca a consciência grupal, a percepção subjetiva e a intersubjetiva, os valores comuns, os sentimentos compartilhados, o NÓS. Já o quadrante inferior direito – refere-se a dimensão social, ao exterior coletivo, os comportamentos externos do grupo, a sociedade, o ambiente, os comportamentos observados desde o exterior para o conjunto da humanidade, os ISTOS (LIMA, 2012). Mesmo possuindo distinções os quadrantes se relacionam e integram o todo.

Percebe-se que quando se fala de existência humana está tudo relacionado e não há separatividade. É nessa concepção que se observa a construção da resiliência que perpassa por cada campo de forma integrativa. Os quadrantes, níveis de consciência estão interligados e de algum modo são afetados e se coafetam, assim como afetam o outro, o meio, a comunidade e o todo. (BRASIL, 2019). Essas múltiplas dimensões interferem nos movimentos de enfrentamento das adversidades ampliando a percepção sobre o fenômeno da resiliência e as formas de ver o mundo. Assim, para essa autora, faz-se necessário

- 1) não deixar de olhar para si e a relação interna com a adversidade, responsabilizando o outro; mas 2) não achar que toda adversidade é decorrente de si e de suas limitações. Todos somos dotados de limitações; reconhecer esses patamares nos leva a uma clareza de ação e lucidez quanto às nossas possibilidades. (Brasil, 2019, p.286)

Partindo dessa definição de resiliência integral, assim como Brasil (2019), compreendemos que a disponibilidade de enfrentar a si, aos outros e as dificuldades que nos surgem na vida, perpassam por todo os aspectos e dimensões humanas. A construção do processo resiliente exige um esforço individual e coletivo que atua em todos os campos de nossa existência.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto de extensão *Clube do Livro: Diálogos literários intercampi*, em sua prática, busca a promoção do hábito da leitura entre os estudantes. Todavia, não pretende apenas formar jovens-leitores, mas também viabilizar debates, que é um meio fundamental para desenvolver o pensamento crítico. Para tanto, realiza encontros mensais presenciais para discutir obras escolhidas conjuntamente por meio de enquetes entre os membros. As



temáticas dos meses subsequentes, bem como as sugestões de autores e obras também era definida em conjunto durante as reuniões.

De acordo com a atual situação que vivenciamos a pandemia, e posteriormente quarentena, devido ao novo Coronavírus, as aulas aconteceram de forma remota e com isso, o Clube teve a necessidade de se adaptar a sua nova realidade. Assim, os encontros passaram a acontecer em ambientes virtuais e as interações tiveram que favorecer ainda mais a construção de um ambiente bem mais atraente e acolhedor para o discente mesmo que a distância. Nesse sentido, Maura (2009, p. 77) afirma que [...] “somos criativos quando nos permitimos sê-lo, quando queremos sê-lo, quando trabalhamos para sê-lo”. Dessa forma, a equipe de extensionistas ampliou a sua criatividade e reorganizou o modo de operacionalizar as ações do projeto. Tais alterações só foram possíveis através de múltiplos olhares e reflexões a respeito da co-criação da resiliência.

Nesse momento, esse fenômeno se mostra importante, pois é a resiliência integral que prepara o indivíduo para as dificuldades e sair revigorado delas. Esse construto teórico ainda inacabado traz novos sentidos para o termo invulnerabilidade – essa palavra sempre se mostrou um pouco incômoda, pois significa que ao ser atingido você não sofrerá (Edgar Timm; Juan Mosqueira; Claus Stobaüs, 2007). Mesmo em sofrimento, por meio das relações intersubjetivas e interobjetivas, é possível ressignificar as experiências vividas. Daí a relevância das redes de apoio institucionais, já que a resiliência não se constitui como uma característica individual inerente a poucos.

Sendo assim, a resiliência não pode ser percebida como uma característica sólida do indivíduo, pois, se as circunstâncias são alteradas, a resiliência se remodela. Esta só pode ser vista como um conjunto de processos sociais e intrapsíquicos que acontecem em dado período da vida do sujeito (POLETTI; KOLLER, 2006). Por conseguinte, a resiliência tem relação com interações de seres humanos que constroem corpos sociais saudáveis e hospitaleiros. A alteração da escola em um ambiente resiliente exige, acima de tudo, um olhar vigilante e dedicado por parte do docente, pois ele próprio precisa ir se construindo como uma pessoa que detém esse fator diferencial, essa destreza (Indinalva Fajardo; Maria Minayo; Carlos Moreira, 2013).

Esses atributos podem ser: autoconfiança, criatividade, ser empático, maior rendimento (tanto na esfera pessoal quanto na pública). Essas qualidades devem ser apontadas e interpretadas de modo estritamente individual, sem querer mensurar com o florescimento pessoal de outrem. Para Assis (2005, p. 7).



A resiliência não é um atributo que nasce com o sujeito, mas sim uma qualidade que nasce da relação da pessoa com o meio em que ela vive; e que pode fortalecê-la para superar as dificuldades e violências vividas. Desta forma, a resiliência pode ser trabalhada e estimulada por qualquer grupo social ou instituição escolar, comunidades, profissionais, famílias.

O projeto de extensão em análise, por viabilizar a interação entre discentes e docentes, não apenas com o objetivo de estimular o ato da leitura, mas principalmente para favorecer a partilha de saberes e emoções suscitadas por textos literários, foi de grande relevância para todos os membros do Clube. A troca de experiências de leitura e de posicionamentos ideológicos favoreceu o desenvolvimento da empatia e o respeito às concepções de mundo de cada um. Tais vivências proporcionaram momentos singulares de construção de um projeto de extensão resiliente, composto por extensionistas e membros resilientes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de todos os apontamentos feitos anteriormente, destaca-se que houve uma grande mudança vivida pelo Clube, construída por várias alterações. Para alcançar tal feito, reitera-se que contamos com o empenho de todos os envolvidos na organização do projeto, que somando esforços fizeram o possível para continuar proporcionando os meios favoráveis para o intercâmbio de experiências e o diálogo entre todos os participantes.

Outrossim, vale salientar que as leituras realizadas no segundo semestre de 2020 serviram para embasamento teórico e a possibilidade de alterações na forma de agir, visando sempre melhorias para o projeto de extensão, além de um funcionamento de excelência.

As adversidades proporcionadas por este novo cenário mundial contribuíram para a construção da resiliência, ao passo que discentes e docentes precisaram reconstruir as formas de interação. Tais reformulações não dizem respeito apenas ao uso de ambientes virtuais de interação, mas principalmente a formas mais humanizadoras e integrais, as quais proporcionaram uma rede de apoio institucional e emocional para os membros do Clube.

Por fim, reitera-se que o processo de descobrimento e estudo de novas técnicas e teorias não é findo por agora, uma vez que objetiva-se a renovação e continuidade do funcionamento do Clube do Livro pelos próximos semestres. Portanto, existe a oportunidade de aperfeiçoamento, e os colaboradores irão buscá-la de forma ativa, para que todos os participantes tenham cada vez mais acesso às discussões literárias democráticas e plurais. Desse modo, é possível afirmar que este projeto continuará buscando favorecer a construção



da resiliência integral para que todos os envolvidos possam vivenciar novas adversidades de modo saudável e satisfatório.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Celana Cardoso; HOLANDA, Adriano Furtado. Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 259-268, jun. 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2010000200013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000200013&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 07 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2010000200013>.

ASSIS, S. G. Encarando os desafios da vida: uma conversa com adolescentes. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, ENSP, /CLAVES, CNPq, 2005. Disponível em: Disponível em: <http://www.soperj.org.br/download/encarando%20os%20desafios%20da%20vida.pdf>. Acesso em 07 nov, 2020.

BRASIL, T. L. Resiliência integral: um caminho de possibilidades para formação humana de futuros docentes. Recife, 2019.

CHEQUINI, M. C. M. *Psic. Rev. São Paulo*, volume 16, n.1 e n.2, 93-117, 2007.

FAJARDO, I.; MINAYO, M.; MOREIRA, C. RESILIÊNCIA E PRÁTICA ESCOLAR: UMA REVISÃO CRÍTICA. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 34, n. 122, p. 213-224, jan.-mar. 2013. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br/>. Acesso em: 07 nov, 2020.

HARTLEY, J. Case study research. In. Catherine Cassel e Gilian Symon (Eds.), *Essential guide to qualitative methods in organizational research*. London: Sage, 2004.

LIMA, A. F. Contribuições da educação integral para a formação humana a partir da visão de Ken Wilber. Caruaru, 2012.

Martins, J., & Bicudo, M. (2005). *A pesquisa qualitativa em psicologia*. São Paulo: Centauro.



MAURA, M. A. P. Educação infantil como estado permanente da criatividade. In: ZWIEREWICZ, M.; TORRE, S. de la. (Coord.). Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009. p.71-85.

MOREIRA, D. A. (2004). O método fenomenológico na pesquisa. Pioneira Thomson Learning.

POLETTI, M.; KOLLER, S.H. Resiliência: uma perspectiva conceitual e histórica. In: DELL'AGLIO, D.D.; KOLLER, S.H.; YUNES, M.A.M. Resiliência e psicologia positiva: interfaces do risco à proteção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

TIMM, E.; MOSQUEIRA, J.; STOBAÛS, C. Resiliência: necessidade e possibilidade de problematização em contextos de docência. Educação, Porto Alegre, v. 31, n. 1, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2755>. Acesso em: 07 nov, 2020.

WILBER, K. Espiritualidade Integral: uma nova função para a religião neste início de milênio. São Paulo: Aleph, 2007a.

YIN, R. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.